



USO EM POTENCIAL DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Alexsandra da Silva Ferreira do Nascimento¹, Stéfane Lele Rossoni¹, Maria Carolina Lins de Souza¹, Constanza Pujals¹, Sandra Marisa Peloso¹, Maria Dalva Barros Carvalho¹, Raíssa Bocchi Pedroso¹

¹ Universidade Estadual de Maringá – UEM, Maringá, PR, Brasil.

*alexsandranascimento9@gmail.com

Área Temática: Saúde Humana

Resumo

A necessidade de controlar a hipertensão arterial é um objetivo global devido às suas graves implicações para a saúde. A motivação para associar o uso de PICS no controle da hipertensão baseia-se em orientações da Organização Mundial da Saúde que indica a adoção dessas práticas. Nesta pesquisa o objetivo é compreender o hábito de utilização de algumas práticas pelo estado do Paraná e identificar fatores relacionados ao aumento e/ou redução da utilização, como indicadores sociais (Índice de Desenvolvimento Humano - IDHM, Produto Interno Bruto - PIB e o Índice Iparades de Desenvolvimento Municipal - IPDM), além do número de atendimentos relacionados à hipertensão nas unidades básicas de saúde- UBS. Trata-se de um estudo ecológico transversal de caráter exploratório realizado no Estado do Paraná no ano de 2023. Os resultados demonstraram que não existe correlação significativa entre a incidência do uso de PICs com as incidências de atendimentos de hipertensão, assim como não há correlação significativa com os indicadores municipais de PIB per capita e IPDM (Geral, de saúde, educação ou renda).

Palavras-chave: Hipertensão; Práticas Integrativas e Complementares; Terapias Complementares.

Introdução

A necessidade de controlar a hipertensão arterial é um objetivo global devido às suas graves implicações para a saúde. A redução da pressão arterial em ao menos 5 mmHg em pacientes hipertensos pode reduzir significativamente as mortes por doenças coronárias e acidente vascular em 9% e 14%, respectivamente, além de diminuir em 7% todas as formas de mortalidade (Kuhlmann *et al.*, 2016). A motivação para associar o uso de PICS no controle da hipertensão baseia-se em orientações da Organização Mundial da Saúde que indica a adoção dessas práticas e, ainda, a orientação da atual política de saúde do SUS a PNPIIC que já oferece essas práticas como forma de enfrentamento, cuidado humanizado e maior resolutividade dos problemas de saúde da população brasileira. Dessa forma, um dos objetivos é analisar como estão sendo usadas as PICS que demonstram potencial terapêutico não farmacológico com redução da pressão arterial. Além disso, também espera-se compreender o hábito de utilização destas práticas pelo estado do Paraná e identificar fatores relacionados ao aumento e/ou redução da utilização, como indicadores sociais (Índice de Desenvolvimento Humano - IDHM, Produto Interno Bruto - PIB e o Índice Iparades de Desenvolvimento Municipal - IPDM), além do número de atendimentos relacionados à hipertensão nas unidades básicas de saúde - UBS.



Materiais e métodos

Para esta pesquisa foi utilizado o método de estudo ecológico transversal de caráter exploratório, em que se “usam dados sobre populações inteiras ou grupos de pessoas para comparar as frequências da doença ou outro efeito entre diferentes grupos durante um mesmo período ou na mesma população em diferentes pontos do tempo” (Romanowski; Castro; Neris, 2019). A coleta de dados foi realizada dentro do Sistema de informação do Ministério da Saúde para a Atenção Básica (SISAB), e abrangeu o período de janeiro a dezembro do ano de 2023 para as PICS: aromaterapia, tratamentos fitoterápicos, práticas corporais em medicina e sessões de meditação por adultos acima de 18 anos no ano de 2023 no estado do Paraná-Brasil. Para reduzir o viés relacionado ao tamanho populacional, a quantidade de PICs realizada, bem como a quantidade de atendimentos de hipertensão, foi ponderada pela população da respectiva faixa etária. Inicialmente, foi realizada uma estatística descritiva e exploratória a respeito da utilização das PICs e dos atendimentos relacionados à hipertensão e na sequência, utilizado o teste de correlação de Pearson para identificar possíveis correlações entre as quantidades de PICS em cada município com seus respectivos indicadores sociais, bem como com a quantidade de atendimentos de hipertensão realizada na região.

Resultados e discussão

A Tabela 1 apresenta as incidências de atendimentos relacionados à hipertensão nos municípios do Paraná indicando que o ranqueamento dos 10 maiores utilizadores de atendimentos para hipertensão foram as cidades com menos de 10 mil habitantes. Segundo Arie e Parente (2022) o motivo aparente para esse desfecho seria “possivelmente devido ao estreitamento dos laços comunitários e ao acesso mais fácil aos serviços de atenção primária”.

Tabela 1: Ranking dos 10 municípios do PR com maior incidência de atendimentos para hipertensão

Município	Região	Nº habitantes	Incidência de atendimentos de HS/100.000 habitantes
Braganey	Oeste	4.854	301.854,14
São Manoel do Paraná	Noroeste	2.138	283.208,61
Anahy	Oeste	2.918	263.056,89
Bom Sucesso do Sul	Sudoeste	3.202	250.936,91
Munhoz de Melo	Norte-Central	3.951	233.156,16
Rancho Alegre D'Oeste	Centro-Occidental	2.618	230.481,28
Bom Jesus do Sul	Sudoeste	3.980	219.396,98
Quinta do Sol	Centro-Occidental	5.001	191.121,78
Douradina	Noroeste	9.161	186.999,24
Brasilândia do Sul	Noroeste	3.708	186.326,86

Fonte: SISAB 2023



A Tabela 2 indica que entre os 10 municípios paranaenses mais utilizadores de PICS, oito deles tem menos de 20 mil habitantes. Barbosa *et al.*, (2020) explica que em cidades menores a razão para isso seria a maior cobertura de equipes de saúde da família-ESF juntamente com o protagonismo dos profissionais que estudam com recursos próprios e desenvolvem as ações mesmo não havendo a contrapartida financeira dos gestores municipais.

Tabela 2: Ranking dos 10 municípios do PR com maior utilização de PICS

Município	IPDM	Nº habitantes	Incidência de PICS/100.000 habitantes
Perobal	0,7409	7.189	4.562,53
Maripá	0,8056	6.555	2.913,81
Clevelândia	0,6628	15.070	1.771,73
Mangueirinha	0,7160	16.603	1.487,68
Planalto	0,7619	14.374	1.426,19
Reserva do Iguaçu	0,6805	6.553	808,79
Rio Negro	0,7911	31.324	156,43
Araucária	0,8048	151.666	44,18
Rio Azul	0,6994	14.025	35,65
Lupionópolis	0,6548	4.813	20,78

Fonte: SISAB 2023/ IPARDES 2021

A Tabela 3 indica que, entre as cidades do Paraná que fizeram uso de algum tipo de PIC em 2023, não existe correlação significativa entre: as incidências dos usos de PICS e os atendimentos de hipertensão bem com os indicadores do PIB e do IPDM. As evidências demonstram que o uso dessas modalidades terapêuticas tem maior uso entre pessoas com maior renda e escolaridade (Garcia *et al.*, 2023). Todavia, em se tratando do estado do Paraná os municípios com maiores índices no IPDM não se enquadram nos primeiros lugares do ranking de oferta de PICS no SUS.

Tabela 3: Testes de correlação de Pearson entre os indicadores municipais do PR das cidades que fizeram uso de PICS em 2023.

Correlação de Pearson	Rho	Valor-p
Atendimentos Hipertensão x Utilização de PICS	0.45	0.07
PIB per capita x Utilização de PICS	0.03	0.90
IPDM Geral x Utilização de PICS	-0.06	0.80
IPDM Saúde x Utilização de PICS	0.16	0.54
IPDM Educação x Utilização de PICS	0.10	0.70
IPDM Renda x Utilização de PICS	-0.33	0.19

Fonte: SISAB 2023



Conclusões

Existe a necessidade de mais estudos para investigar de forma aprofundada qual a razão para municípios de grande porte não registrarem procedimentos que fazem parte do rol de serviços prestados pelo SUS.

Referências

ARIE, G., & PARENTE, R. C. P. Avaliação da eficiência das ações de controle da hipertensão arterial sistêmica na Atenção Básica: um estudo da Região Norte do Brasil. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, 2022.

BARBOSA, F. E. S. *et al.* Oferta de práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia saúde da família no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00208818, 2019.

BRASIL. Brasil. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação em saúde para atenção básica: saude/produção**. SISAB. 2023. Disponível em: <https://sisab.saude.gov.br/paginas/ acessoRestrito/relatorio/federal/saude/RelSauProducao.xhtml>. Acesso em: 04 ago. 2024.

GARCIA-CERDE, R. *et al.* Use of integrative and complementary health practices by Brazilian population: results from the 2019 National Health Survey. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, p. 1153, 2023.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Produto Interno Bruto dos Municípios**. 2023.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, Indicadores socioeconômicos do Paraná ,2023. Disponível em: <http://www.ipardes.pr.gov.br/indicadores-socioeconomicos>. Acesso em: 05 ago. 2024.

KÜHLMANN, A.Y.R., *et al.* Systematic review and meta-analysis of music interventions in hypertension treatment: a quest for answers. **BMC Cardiovasc Disord**.

MACHADO, K. PICS e hipertensão: o que a ciência nos revela? **São Paulo: Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa**.

ROMANOWSKI, F.N.A.; CASTRO, M.B.; NERIS, N.W. Manual de tipos de estudo. 2019. 39 f. Monografia (Especialização) - Curso de Odontologia, Programa de Pós-graduação em Odontologia, Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, 2019.